

MENTOR

Projeto de Formação para Docentes
2016/2017

PROJETO MENTOR

Coordenação

Professor Doutor Pedro Rosário

Equipa de Formação

Equipa de Formação: Abílio Lourenço, Ana Rita de Jesus, Armanda Pereira, Jennifer Cunha, Juliana Martins, Luísa Oliveira, Olímpia Paiva, Paula Magalhães, Raquel Azevedo, Raquel Pereira, Rita Nunes, Sílvia Lopes, Tânia Moreira, Tânia Nunes.

OUTUBRO DE 2016

Índice

1. Racional.....	4
1.1. Objetivos gerais.....	4
1.2. Objetivos processuais.....	4
1.3. Populações-alvo do projeto MENTOR.....	5
Formação.....	5
Intervenção	5
2. Resultados esperados do plano formativo	5
2.1. Resultados diretos – nos professores-tutores	5
2.2. Resultados indiretos – nos alunos	5
3. Metodologia	6
4. Operacionalização.....	6
5. Pacote de recursos	7
6. Avaliação da Eficácia	7
7. Referências.....	8

1. Racional

No âmbito do Despacho Normativo 4-A/2016/16 junho, o Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação (GUIA) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, em parceria com a Direção-Geral da Educação, desenvolveu um plano formativo com o objetivo de apoiar, esclarecer e desenvolver competências capacitando os professores-tutores. O plano formativo engloba um curso *online* de formação acreditado (25h) com sessões de acompanhamento mensal pós-curso ao longo do ano letivo (e.g., esclarecimento de dúvidas no exercício da tutoria) e um curso *online* de formação livre - MOOC¹ (12h).

O curso *online* de formação acreditado (Projeto MENTOR) tem como objetivo capacitar os professores-tutores para o exercício da tutoria. O MOOC tem como objetivo proporcionar aos professores-tutores que, ainda não tendo realizado a formação acreditada oferecida, estejam interessados em obter informação sobre a temática da tutoria. Os professores-tutores que tenham realizado o curso *online* de formação acreditado poderão, posteriormente, inscrever-se no MOOC.

Promover a autonomia e os processos de autorregulação da aprendizagem é uma componente fundamental no processo escolar e de formação ao longo da vida (Dignath, Buettner, & Langfeldt, 2008). Sob o guarda-chuva do modelo teórico sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem (Núñez, Rosário, Vallejo & González-Pienda, 2013; Rosário et al., 2014), este projeto, através da formação de professores, tem como objetivo último equipar os alunos com um repertório de estratégias de aprendizagem que os auxilie a enfrentar as aprendizagens mais competentemente.

1.1. Objetivos gerais

1. Apresentar a ferramenta “tutorias autorregulatórias” nas escolas;
2. Formar os docentes na área de conhecimento das competências de estudo e das estratégias de autorregulação da aprendizagem;
3. Promover o sucesso escolar, nomeadamente dos alunos abrangidos pelo Despacho Normativo 4-A/2016/16 junho.

1.2. Objetivos processuais

Este projeto visa:

- i. Preparar os professores-tutores para ensinar e trabalhar processos de autorregulação da aprendizagem. É importante que os alunos, quanto mais cedo melhor, conheçam os processos envolvidos no aprender, na tomada de decisão e na resolução de problemas.

- ii. Este projeto está orientado para que os alunos com a ajuda dos professores-tutores reflitam sobre os processos e as estratégias de aprendizagem que utilizam no seu dia-a-dia e treinem a aplicação destas estratégias de aprendizagem na escola e na sua vida.

1.3. Populações-alvo do projeto MENTOR

Formação

1. Professores do 2.º e 3.º CEB;

Intervenção

2. Alunos ao abrigo do Despacho Normativo 4-A/2016/16 junho.

Nota: Este projeto foi desenhado para responder ao Despacho Normativo 4-A/2016/16 junho. O projeto MENTOR, apesar de se apresentar como uma medida remediativa, dada o seu foco no apoio a alunos em risco de abandono da escolaridade (e.g., por insucesso recorrente, disrupção, risco de abandono precoce), não perde a sua natureza promocional. Este aspeto é fundamental para não estigmatizar os alunos-alvo, e para facilitar a sua inclusão, crescimento e bem-estar. A tutoria com uma natureza autorregulatória está dirigida para incrementar a motivação e o envolvimento escolar dos alunos, promovendo o sucesso escolar.

2. Resultados esperados do plano formativo

2.1. Resultados diretos – nos professores-tutores

- Domínio por parte dos docentes das teorias e práticas dos processos de autorregulação da aprendizagem e de temas ou domínios relacionados;
- Aumento da autoeficácia dos professores-tutores;
- Desenvolvimento de competências de relação interpessoal professor-tutor e tutorando;
- Desenvolvimento de competências de mediação na resolução de problemas.

2.2. Resultados indiretos – nos alunos

- Diminuição dos comportamentos disruptivos;
- Incremento do domínio das competências de estudo e de autorregulação da aprendizagem;
- Aumento da motivação para as aprendizagens escolares;
- Incremento das aprendizagens significativas;
- Incremento da autoeficácia académica e da autoestima;
- Aumento da autonomia dos alunos;
- Melhoria do rendimento escolar.

3. Metodologia

1. O processo de tutoria autorregulatória centra-se no processo de aprendizagem, tentando capacitar os alunos para governarem os seus comportamentos, aumentando a sua autonomia e promovendo o sucesso educativo;
2. O processo de tutoria autorregulatória desenvolve-se fora dos tempos letivos dos alunos;
3. O processo das tutorias autorregulatórias está organizado em torno da análise e discussão de estórias-ferramenta (Rosário, 2004) que constituem uma oportunidade para os alunos pensarem e refletirem o seu agir educativo.

A vida está organizada de uma forma narrativa e as estórias povoam o imaginário das crianças e jovens, pelo que embebemos em estórias propositadamente escritas para este efeito, um conjunto de processos e de estratégias de aprendizagem a serem trabalhados com os alunos (e.g., estabelecimento de objetivos; organização do tempo; trabalho em grupo; monitorização das tarefas, tomada de decisões, avaliação dos processos), mas também aspetos emocionais e comportamentais que envolvem o aprender (e.g., Rosário, 2004). Nas tutorias autorregulatórias, utilizando um estilo comunicacional próximo, os alunos têm oportunidade de, com a ajuda do tutor (e colegas), aprender um leque alargado de estratégias de aprendizagem e de refletir sobre situações, ideias e reptos relativas ao seu percurso de aprendizagem. O trabalho a desenvolver pelos tutores será orientado por um guião, que recorrerá a materiais já publicados pela equipa de investigação que coordenará o projeto.

4. Operacionalização

Seguindo as diretrizes do Despacho Normativo 4-A/2016/16 junho, os professores-tutores devem reunir com os seu(s) alunos com a periodicidade estabelecida pelas direções dos agrupamentos. O nosso projeto, dada a sua natureza, não define mínimos relativamente ao número de sessões a realizar com cada aluno nem à sua frequência. No entanto, seguindo as boas práticas definidas na literatura (cf. DuBois & Karcher, 2005; Núñez, Rosário, Vallejo, & González-Pienda, 2013), sugerimos que as sessões devem:

- i. prolongar-se por mais de 6 meses,
- ii. ser frequentes (periodicidade semanal ou quinzenal)
- iii. seguir um guião que organize as sessões em torno dos processos e estratégias de aprendizagem.

O Professor-tutor deverá ter disponibilidade e interesse pessoal para realizar um trabalho de tutoria, decidir voluntariamente trabalhar no projeto e estar disponível para se formar.

5. Pacote de recursos

5.1. Estórias-ferramenta

5.º e 6.º ano

Rosário, P. (2002). *Elementar, meu caro Testas*. Porto: Porto Editora.

Rosário, P. (2002). *Testas para sempre*. Porto: Porto Editora.

7.º, 8.º e 9.º

Rosário, P. (2002). *007.º Ordem para estudar*. Porto: Porto Editora.

Rosário, P. (2003). *O Senhor aos papéis, a irmandade do granel*. Porto: Porto Editora.

Rosário, P. (2004). *Testas o Lusitano*. Porto: Porto Editora.

Livro teórico que apresenta as bases teóricas da ferramenta e um conjunto de atividades a desenvolver para cada livro da coleção

Rosário, P. (2004). *Estudar o Estudar: As (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora.

5.2. Guiões-sugestão de acordo com as etapas do processo autorregulatório;

5.3. Exemplos de fichas para organizar o processo de tutoria;

5.4. Recursos media.

6. Avaliação da Eficácia

A avaliação da eficácia deste projeto será realizada de duas formas:

- i. avaliação do impacto dos cursos (Formação Acreditada e MOOC) percecionado pelos professores-tutores;

- ii. avaliação do impacto do modelo de tutoria no comportamento dos tutorandos.

Todos os professores-tutores participarão na primeira etapa, avaliando a formação recebida prevista na estrutura do curso *online* de formação acreditado e MOOC.

Só poderão participar na segunda etapa os professores-tutores que tenham realizado com sucesso a formação acreditada. A participação na segunda etapa é voluntária e requer o cumprimento de um protocolo de investigação (e.g., realização de atividades propostas, preenchimento de questionários). Os professores-tutores que decidirem, voluntariamente, participar nesta etapa terão acesso aos dados, conclusões e pistas para a prática referentes aos seus tutorandos. Estes dados serão também comunicados à escola, garantindo a confidencialidade dos participantes. Os professores-tutores inscritos no curso *online* de formação acreditado, que desejem participar nesta etapa, deverão enviar um e-mail para mentor@gmail.com formalizando o pedido.

7. Referências

- DuBois, D. L., & Karcher, M. A. (2005). *Handbook of youth mentoring*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Dignath, C., Buettner, G., & Langfeldt, H. (2008). How can primary school students learn SRL strategies most effectively? A meta-analysis on self-regulation training programmes. *Educational Research Review*, 3, 101-129.
- Núñez, J., Rosário, P., Vallejo, G., & González-Pienda, J. (2013). A longitudinal assessment of the effectiveness of a school-based mentoring program in middle school. *Contemporary Educational Psychology*, 38, 11–21. doi.org/10.1016/j.cedpsych.2012.10.002
- Rosário, P. (2004). *Estudar o Estudar: As (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora.
- Rosário, P., Núñez, J. C., Trigo, L., Guimarães, C., Fernández, E., Cerezo, R., Fuentes, S., Orellana, M., Santibáñez, A., Fulano, C., Ferreira, A., Figueiredo, M. (2014). Transcultural analysis of the effectiveness of a program to promote self-regulated learning in Mozambique, Chile, Portugal, and Spain. *Higher Education Research and Development*, 34, 1 DOI: 10.1080/07294360.2014.935932

